

**DO QUINTAL À FEIRA: QUINTAIS PRODUTIVOS DE MULHERES EM CANAÃ  
DOS CARAJÁS, PARÁ**  
***FROM THE BACKYARD TO THE MARKET: PRODUCTIVE BACKYARDS OF  
WOMEN IN CANAÃ DOS CARAJÁS, PARÁ***

**Noan Thales Pimentel de Alencar**

Mestrando em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

[noanpimentel@unifesspa.edu.br](mailto:noanpimentel@unifesspa.edu.br)

**Laila Mayara Drebes**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

[drebes.laila@unifesspa.edu.br](mailto:drebes.laila@unifesspa.edu.br)

**GT5. Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural**

**Resumo**

Este estudo tem como objetivo analisar a produção realizada em quintais conduzidos por mulheres agricultoras/feirantes no município de Canaã dos Carajás, Pará, atentando para acesso à terra, área total da propriedade, área cultivada, produtos destinados à comercialização, produtos para subsistência familiar, processos produtivos e renda obtida com a venda na feira. É um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelo autor, sob orientação da coautora, que coletou dados por meio de pesquisa de campo na Feira Municipal Clarindo Moraes da Silva, em Canaã dos Carajás, envolvendo entrevistas semiestruturadas e observações assistemáticas com 10 mulheres. Em síntese, os principais resultados do estudo evidenciam a relevância dos quintais produtivos para as mulheres agricultoras de Canaã dos Carajás, tanto no que diz respeito à segurança alimentar quanto à geração de renda. Esses espaços desempenham um papel central na manutenção da agricultura familiar, permitindo a diversificação da produção e garantindo o abastecimento da Feira Municipal Clarindo Moraes da Silva.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; comercialização; diversificação produtiva; gênero.

**Abstract**

*This study aims to analyze the production carried out in home gardens managed by women farmers/vendors in the municipality of Canaã dos Carajás, Pará, focusing on land access, total property area, cultivated area, products intended for commercialization, products for family subsistence, production processes, and income generated from market sales. It is an excerpt from the author's undergraduate thesis, developed under the supervision of the co-author, which collected data through field research at the Clarindo Moraes da Silva Municipal Market in Canaã dos Carajás, involving semi-structured interviews and unsystematic observations with 10 women. In summary, the main results highlight the importance of home gardens for women farmers in Canaã dos Carajás, both in terms of food security and income generation. These spaces play a central role in maintaining family farming, enabling production diversification and ensuring the supply of the Clarindo Moraes da Silva Municipal Market.*

**Keywords:** family farming; commercialization; production diversification; gender.

**1. Introdução**

Canaã dos Carajás, município localizado no sudeste do estado do Pará, tem na agricultura uma atividade central para sua origem e desenvolvimento. Entre o início da década de 1980 e 1994, período que compreende a colonização da região e antecede a emancipação do município, sua fundação esteve diretamente ligada à produção de alimentos para abastecer o grande empreendimento de mineração conhecido como Projeto Carajás. Segundo Cabral, Enríquez e Santos (2011), em 1984, 1.551 famílias foram assentadas na região por meio da ação

do Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins (GETAT), dedicando-se, principalmente, ao cultivo de arroz, feijão e milho.

Além de representar um setor econômico significativo para o município (embora bastante sombreado pela mineração), a agricultura local caracteriza-se pela diversidade produtiva e pela predominância do modelo familiar. Nesse contexto, a participação de todos os membros da família é essencial para a gestão da produção, o que inclui, de forma fundamental, as mulheres rurais. Conforme aponta Sales (2007), apesar da frequente invisibilidade de seu trabalho, essas mulheres desempenham um papel ativo na ocupação da terra, no plantio, na colheita e no cultivo. Além disso, estão diretamente envolvidas na produção e comercialização de alimentos, contribuindo para a diversificação produtiva, a preservação da biodiversidade e a garantia da segurança alimentar.

Dentre as estratégias adotadas pela agricultura familiar, destaca-se a prática dos quintais produtivos. Segundo Pedrosa (2016), esses espaços fazem parte da paisagem de pequenas propriedades baseadas na agricultura familiar, localizando-se próximos às residências e abrigando uma variedade de cultivos, como plantas alimentícias, frutíferas, ornamentais, leguminosas e medicinais. Além de favorecerem a segurança alimentar e a geração de renda, os quintais produtivos envolvem diferentes membros da família no trabalho agrícola, promovendo uma constante troca de saberes entre mulheres, crianças e idosos. Brito (2020) reforça essa perspectiva ao destacar que tais espaços possibilitam o uso integrado do solo, contribuindo para a ciclagem de nutrientes, a conservação ambiental e a autonomia das agricultoras, além de fortalecerem redes de sociabilidade e reconhecimento entre as mulheres.

Diante desse cenário, e considerando estudos sobre o papel das mulheres rurais na agricultura familiar, este estudo tem como objetivo analisar a produção realizada em quintais conduzidos por mulheres agricultoras/feirantes no município de Canaã dos Carajás, Pará, atentando para acesso à terra, área total da propriedade, área cultivada, produtos destinados à comercialização, produtos para subsistência familiar, processos produtivos e renda obtida com a venda na feira.

## **2. Procedimentos metodológicos**

Este resumo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido pelo autor, sob orientação da coautora, no curso de graduação em Agronomia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). O estudo original, intitulado *A atuação de mulheres na diversificação produtiva e comercialização na Feira Municipal Clarindo Moraes da Silva, em Canaã dos Carajás, Pará*, teve como objetivo compreender a participação das mulheres agricultoras na feira do município, com ênfase nos processos de diversificação produtiva nas unidades de produção familiar e na divisão sexual do trabalho (Alencar, 2023).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa de campo na Feira Municipal Clarindo Moraes da Silva, em Canaã dos Carajás, envolvendo entrevistas semiestruturadas e observações assistemáticas com 10 mulheres. As entrevistas seguiram um roteiro composto por 56 questões, sendo 36 abertas e 20 fechadas, organizadas em cinco blocos temáticos: (I) Perfil da Feirante; (II) Família da Feirante; (III) Produção para a Feira; (IV) Trabalho da Feirante; e (V) Apoio e Qualificação para o Trabalho da Feirante. As participantes foram selecionadas com base nos seguintes critérios: ser feirante da Feira Municipal Clarindo Moraes da Silva; identificar-se como mulher; participar da feira de forma assídua; e ser produtora dos itens comercializados.

Para este recorte, alinhado ao objetivo do resumo, foram analisados os dados referentes ao bloco III – Produção para a Feira, que abrange aspectos relacionados aos quintais produtivos. As principais variáveis investigadas incluíram: acesso à terra, área total da propriedade, área

cultivada, produtos destinados à comercialização, produtos para subsistência familiar, processos produtivos e renda obtida com a venda na feira.

### 3. Resultados e discussão

Para compreender melhor a dinâmica dos quintais produtivos das mulheres que comercializam na Feira Municipal Clarindo Moraes da Silva, em Canaã dos Carajás, é fundamental analisar o acesso à terra. Atualmente, o município destaca-se como um dos principais produtores de minério de ferro, cobre, níquel e ouro do Brasil, abrigando o maior complexo minerador do país, pertencente à Vale. Esse cenário gera intensas pressões sobre a posse e propriedade da terra, influenciando diretamente as condições de acesso para as agricultoras familiares.

Entre as 10 mulheres entrevistadas, verificou-se que cinco são proprietárias de suas terras, enquanto as demais encontram-se em situações de insegurança fundiária: três estão em áreas de ocupação vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), uma utiliza uma área cedida e outra trabalha em terra arrendada. Assim, metade das entrevistadas possui terra própria, enquanto a outra metade opera sob condições instáveis de posse, refletindo as fragilidades das políticas de reforma agrária e regularização fundiária, além das pressões do setor minerador sobre o território.

A área total das propriedades varia entre 0,25 e 48 hectares, com uma média de 9,1 hectares. No entanto, a área efetivamente cultivada representa entre 10% e 80% do total da propriedade, sendo a média de 42%. De acordo com a classificação fundiária da Lei nº 8.629/1993, todas as entrevistadas exploram minifúndios, uma vez que suas áreas são inferiores a 70 hectares – módulo fiscal estabelecido para Canaã dos Carajás.

Nesses minifúndios, a produção ocorre majoritariamente em quintais situados ao redor das residências, onde se cultiva uma diversidade de espécies. A adubação é feita, em grande parte, com insumos caseiros (como descrito pelas entrevistadas), obtidos a partir do esterco de criações próprias ou de fertilizantes químicos adquiridos no comércio local. A irrigação é realizada manualmente, pois nenhuma das entrevistadas dispõe de sistemas mecanizados ou estufas. Os tratamentos culturais incluem podas, capinas e coroamentos, realizados conforme a necessidade de cada cultivo. No que se refere ao controle de pragas e doenças, as entrevistadas relataram pouca participação direta, afirmando que essa atividade é desempenhada, em geral, por seus companheiros, embora de maneira esporádica. Já a criação de animais ocorre predominantemente em sistemas extensivos.

Os quintais produtivos dessas mulheres fornecem uma ampla variedade de alimentos, incluindo acerola, banana, manga, melancia (da qual produzem polpas), castanha, caju, alface, cheiro-verde, maxixe, milho, mel, mandioca (convertida em goma de tapioca e farinha), leite (utilizado na produção de doces e queijos) e mudas de plantas ornamentais. Além da comercialização desses produtos na feira, muitas agricultoras utilizam matérias-primas dos quintais para a confecção de artesanatos. Algumas culturas e criações, como pimenta-de-cheiro, limão, goiaba, cupuaçu, tamarindo, manga, castanha, aves, peixes e suínos, são destinadas exclusivamente à subsistência familiar.

A renda mensal obtida com a comercialização dos produtos na feira varia entre R\$ 750,00 e R\$ 13.000,00, com uma média de R\$ 3.260,00. Esse valor corresponde a aproximadamente 75,64% da composição da renda familiar dessas mulheres, evidenciando um alto grau de dependência econômica da feira. Entre as entrevistadas, cinco afirmaram que sua única fonte de renda provém da comercialização na feira. As demais, embora contem com outras fontes de renda – como atividades exercidas por familiares na metalurgia e no transporte, além de benefícios sociais e previdenciários –, ressaltaram a importância econômica da feira para a estabilidade financeira do grupo familiar. Esses dados demonstram que a

comercialização dos produtos dos quintais produtivos na Feira Municipal Clarindo Moraes da Silva é essencial para a reprodução social dessas mulheres e suas famílias. Sem essa renda, a manutenção de suas condições de vida seria significativamente comprometida.

#### 4. Considerações finais

Os resultados deste estudo evidenciam a relevância dos quintais produtivos para as mulheres agricultoras de Canaã dos Carajás, tanto no que diz respeito à segurança alimentar quanto à geração de renda. Esses espaços desempenham um papel central na manutenção da agricultura familiar, permitindo a diversificação da produção e garantindo o abastecimento da Feira Municipal Clarindo Moraes da Silva.

Observou-se que a comercialização na feira constitui a principal fonte de renda para a maioria das entrevistadas, respondendo por cerca de 75% da renda familiar. Esse dado reforça a importância da feira não apenas como espaço de escoamento da produção, mas também como mecanismo de sustentação econômica e autonomia financeira para as mulheres rurais.

Entretanto, o estudo também revelou desafios significativos relacionados ao acesso à terra. Metade das entrevistadas encontra-se em situação de insegurança fundiária, o que limita a capacidade de investimento e expande a vulnerabilidade dessas produtoras. Ademais, a forte presença da mineração na região pressiona a posse da terra e reduz as áreas disponíveis para a agricultura familiar, evidenciando a necessidade de políticas públicas que conciliem o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade da produção agrícola.

#### 5. Referências

ALENCAR, N. T. P. **A atuação das mulheres na diversificação produtiva e comercialização na feira municipal Clarindo Moraes da Silva em Canaã dos Carajás, Pará.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2023.

BRASIL. **Lei no 8.629, de 25 de fevereiro de 1993.** Brasília, DF: Presidência da República, 1993. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1993/lei-8629-25-fevereiro-1993-363222-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 6 mar de 2025.

BRITO, C. A. **Mulheres rurais e seus quintais produtivos: empoderamento feminino, sustentabilidade e segurança alimentar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, 2020.

CABRAL, E. R.; ENRÍQUEZ, M. A. R. S.; SANTOS, D. V. Canaã dos Carajás - do leite ao cobre: transformações estruturais do município após a implantação de uma grande mina. In: FERNANDES, F. R. C.; Enriquez, M. A. R. S.; ALAMINO, R. C. J. (Orgs.). **Recursos minerais e sustentabilidade territorial: grandes minas.** Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2011. v.1. p.39-68.

PEDROSA, R. A. A importância de quintais produtivos na economia familiar, Agroecologia e soberania alimentar: saberes em busca do bem viver. In: SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DA AMÉRICA DO SUL, 2. **Anais eletrônicos [...]** Dourados, 2016.

SALES, C. V. Mulheres Rurais: Tecendo Novas Relações e Reconhecendo Direitos. **Revista Estudos Feministas**, v.15, n.2, p. 437-443, 2007.